



# TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: O PAPEL DA TELEMEDICINA NO COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS E PACIENTES

*Maria Emília Furlani Senko<sup>1</sup>, Nelson Tenório<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-22263292-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Orientador, Doutor, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar-UNICESUMAR. Pesquisador Instituição ICETI, Laboratório LeAL nelson.tenorio@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O climatério representa uma fase de transição na vida das mulheres, caracterizada por alterações hormonais que impactam diretamente a saúde física e emocional. A Terapia de Reposição Hormonal (TH) é amplamente indicada como estratégia clínica para aliviar os sintomas dessa fase, embora sua adoção ainda enfrente desafios relacionados ao acesso, à continuidade do cuidado e à falta de informações qualificadas. A telemedicina tem se consolidado como uma ferramenta relevante no contexto da saúde digital, com potencial para superar barreiras geográficas e otimizar o acompanhamento terapêutico. Este projeto propõe investigar como as tecnologias de teleatendimento podem favorecer o compartilhamento de conhecimento entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma condução mais participativa, informada e centrada na mulher. A pesquisa pretende mapear, na literatura, práticas digitais que estimulem a adesão ao tratamento hormonal e ampliem a compreensão sobre o climatério como processo multifacetado, tanto clínico quanto social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ferramenta; Gestão do conhecimento; Práticas Digitais; Teleatendimento.

## 1 INTRODUÇÃO

O climatério é um processo fisiológico que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo na vida da mulher, envolvendo alterações hormonais progressivas podendo desencadear uma variedade de sintomas físicos e emocionais. Entre as estratégias terapêuticas utilizadas para amenizar esses sintomas, a Terapia de Reposição Hormonal (TH) se destaca por sua eficácia no controle de manifestações de fogachos, insônia, alterações de humor e perda de massa óssea, dentre outros (Manson et al., 2013). No entanto, embora tenha seus benefícios clínicos reconhecidos, a adesão à TH é considerada um desafio na medicina, principalmente por fatores como a continuidade do tratamento, a desinformação, a insegurança quanto aos efeitos colaterais, a ausência de acompanhamento contínuo, além de barreiras de acesso aos serviços especializados. Assim, a eficácia e a segurança da terapia estão associadas ao momento de sua implementação.

Evidências científicas indicam que os benefícios cardiovasculares e a redução da mortalidade são mais significativos quando a TH é iniciada dentro da chamada “janela de oportunidade”, i.e., até os 60 anos de idade ou nos primeiros 10 anos após a menopausa (Hodis; Mack, 2022; Salpeter et al., 2004). Fora desse intervalo, os riscos de tromboembolismo, acidente vascular cerebral e eventos cardiovasculares aumentam consideravelmente, haja vista a maior facilidade para mobilizar placas de gordura formadas no tecido adiposo onde se concentra a estrona (E1). (Scarabin, 2018; Løkkegaard et al., 2017).

Nesse complexo cenário, os avanços em saúde digital, em particular a telemedicina, vêm abrindo novas possibilidades para a melhoria do cuidado de pacientes que aderem a TH, com destaque para os recursos voltados ao suporte remoto, à personalização do atendimento e à disseminação de conhecimento clínico validado. Assim, o uso de tecnologias pode contribuir significativamente para alavancar o compromisso das mulheres



com o seu processo terapêutico, ao facilitar o acesso à informação e permitir o monitoramento mais próximo da evolução do tratamento.

Diante disso, faz-se relevante investigar 'de que modo as práticas digitais têm sido aplicadas no contexto da TH e quais estratégias favorecem a adesão das pacientes ao tratamento'. Esta pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, tem como objetivo central mapear na literatura científica iniciativas, tecnologias digitais voltadas à promoção do compromisso terapêutico de mulheres em climatério e menopausa, com ênfase no papel da telemedicina como mediadora no compartilhamento de conhecimento entre profissionais da saúde e pacientes.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, uma vez que visa gerar conhecimento útil para a prática em saúde digital, especialmente no que se refere ao compartilhamento de conhecimento e à promoção da adesão à Terapia de Reposição Hormonal (TH) durante o climatério e a menopausa. A abordagem é qualitativa, por buscar interpretar, descrever e compreender as múltiplas dimensões envolvidas no uso de tecnologias digitais em contextos clínicos e de interação entre profissionais e pacientes. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem como finalidade identificar, mapear e compreender práticas e estratégias digitais descritas na literatura, com vistas à construção de um referencial que oriente futuras investigações e intervenções.

Considerando os procedimentos técnicos, a pesquisa será conduzida por meio de levantamento bibliográfico, com análise de estudos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, como PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES.

A seleção do material bibliográfico seguirá critérios de relevância temática, atualidade (i.e., recorte temporal de até 10 anos) e aderência aos descritores definidos para a busca. Os principais descritores a serem utilizados incluem: "Terapia de Reposição Hormonal", "Climatério", "Menopausa", "Telemedicina", "Tecnologias Digitais em Saúde", "Adesão ao Tratamento" e "Compartilhamento de Conhecimento". As buscas também serão realizadas em língua inglesa, utilizando os termos: "Hormone Replacement Therapy", "Climacteric", "Menopause", "Telemedicine", "Digital Health Technologies", "Treatment Adherence" e "Knowledge Sharing".

Os dados extraídos das publicações selecionadas serão organizados e analisados por meio de análise de conteúdo temática, com o apoio da ferramenta Orange Data Mining e seus algoritmos de mineração de texto. O objetivo é identificar padrões, categorias emergentes e modelagem de tópicos, além de reunir evidências sobre as práticas digitais mais eficazes para a promoção da adesão à TH. Os resultados serão apresentados de forma descritiva e interpretativa, articulando os achados com os fundamentos teóricos do campo da saúde da mulher, da saúde digital (i.e., telemedicina) e do compartilhamento de conhecimento.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Esta pesquisa bibliográfica tem como expectativa contribuir para os campos da saúde da mulher e da saúde digital por meio do mapeamento e da análise de práticas e tecnologias que favoreçam o compartilhamento de conhecimento e promovam a adesão à TH durante o climatério e a menopausa. A literatura científica possui lacunas de investigações sistemáticas que integrem os conceitos de adesão terapêutica, gestão do conhecimento e telemedicina no contexto da TH, especialmente quando se considera os desafios clínicos, comunicacionais e informacionais enfrentados por mulheres nessa fase



da vida. Com alicerces na análise qualitativa dos dados e na mineração de texto, espera-se identificar categorias emergentes que revelem estratégias digitais enfatizadas na literatura, evidenciando boas práticas que contribuam para o compromisso terapêutico, o acesso à informação de qualidade e a condução individualizada do cuidado. A sistematização desses achados permitirá a construção de um referencial analítico que poderá subsidiar novas pesquisas, desenvolver diretrizes de atuação clínica e fomentar a integração de recursos digitais no acompanhamento de mulheres em climatério.

Do ponto de vista clínico, os resultados poderão oferecer subsídios para o aprimoramento do planejamento terapêutico em saúde da mulher, promovendo maior adesão aos tratamentos hormonais dentro da janela de oportunidade e reduzindo riscos associados ao abandono precoce ou ao uso inadequado da TH. Do ponto de vista científico, espera-se avançar nas discussões sobre os usos da telemedicina para além do atendimento remoto, evidenciando seu potencial como mediadora do conhecimento clínico, mas também reconhecendo seus desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de padronização das práticas, a garantia da equidade no acesso digital, a capacitação de profissionais de saúde para atuação em ambientes virtuais e a construção de relações terapêuticas baseadas em confiança e diálogo.

A consolidação dos resultados será apresentada em forma de relatório técnico e artigo científico, com potencial de aplicação em políticas públicas, programas de educação em saúde e práticas clínicas interdisciplinares voltadas à mulher climatérica. Espera-se, assim, que este estudo contribua para fortalecer a autonomia da paciente, promover o cuidado centrado na pessoa e ampliar a compreensão sobre o papel estratégico da saúde digital na adesão ao tratamento hormonal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que para além de somente conhecer a teoria, devemos, enquanto acadêmicos e futuros médicos, viabilizar o acesso ao conhecimento da terapia de reposição hormonal como um facilitador para manejo dos sintomas que se iniciam no climatério.

Dessa forma, mulheres que não têm a possibilidade de receber a informação de forma presencial, ou mesmo, falta de recursos e embasamento teórico, terão mais autonomia, quando, lançar mão dos recursos que proporciona a telemedicina como um coadjuvante no tratamento. Para tal, a sistematização de dados será um referencial usado de forma analítica, para possibilitar a integração do acompanhamento clínico e digital de mulheres na menopausa. Haja vista a exposição de todos os benefícios, riscos e necessidades, o tratamento provavelmente será seguido de forma mais consistente e portanto, ainda mais efetivo.

#### REFERÊNCIAS

HODIS, Howard N.; MACK, Wendy J. **Menopausal hormone replacement therapy and reduction of all-cause mortality and cardiovascular disease: it is about time and timing.** *Cancer Journal*, v. 28, n. 3, p. 179–185, 2022. Disponível em: [https://journals.lww.com/journalppo/Fulltext/2022/05000/Menopausal\\_Hormone\\_Replacement\\_Therapy\\_and.5.aspx](https://journals.lww.com/journalppo/Fulltext/2022/05000/Menopausal_Hormone_Replacement_Therapy_and.5.aspx). Acesso em: 16 maio 2025.

LØKKEGAARD, Ellen; NIELSEN, Linda H.; KEIDING, Niels. **Risk of stroke with various types of menopausal hormone therapies: a national cohort study.** *Stroke*, v. 48, n. 9, p. 2266–2269, 2017. Disponível em:



<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/STROKEAHA.117.017365>. Acesso em: 16 maio 2025.

MANSON, JoAnn E. et al. **Menopausal hormone therapy and health outcomes during the intervention and extended poststopping phases of the Women's Health Initiative randomized trials**. JAMA, v. 310, n. 13, p. 1353–1368, 2013. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1741820>. Acesso em: 16 maio 2025.

SALPETER, Shelley R. et al. **Mortality associated with hormone replacement therapy in younger and older women: a meta-analysis**. Journal of General Internal Medicine, v. 19, n. 7, p. 791–804, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1111/j.1525-1497.2004.30281.x>. Acesso em: 16 maio 2025.

SCARABIN, Pierre-Yves. **Progestogens and venous thromboembolism in menopausal women: an updated oral versus transdermal estrogen meta-analysis**. Climacteric, v. 21, n. 2, p. 111–115, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13697137.2017.1421923>. Acesso em: 16 maio 2025.